



Universidade
Estadual de Goiás

O DESENVOLVIMENTO TEXTUAL DA CRIANÇA NA ALFABETIZAÇÃO.

Larissa Fernandes Gontijo Silva¹

Jéssica Petroceli dos Santos²

Resumo

Este estudo, apresenta possibilidades de criação de textos para crianças na alfabetização, sendo o mesmo, realizado com criatividade e com coerência. Participaram de intervenção educacional 20 crianças, 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com 5 e 6 anos em uma escola Municipal na região de Formosa-GO. Foi proposta uma atividade de produção textual para que demonstrassem com palavras, frases, ou até mesmo o próprio texto, o entendimento de uma história contada de forma oral, a qual, foi enfatizada através de uma conversa e ressaltado dos elementos principais do texto. Em seguida, no período entre setembro e novembro de 2018, totalizando uma carga horária de 32 horas, realizou-se diversos métodos de ensino com objetivo de estimular o conhecimento com a escrita, e a junção de palavras para elaborar um fragmento, finalizando com a atividade inicial, a qual verificou-se uma evolução significativa no desenvolvimento da escrita das crianças do 3º ano.

Palavras-chave: Alfabetização; Produção textual; Intervenção; Evolução.

Introdução

Tem sido cada vez mais enfatizado tamanha importância da realização de leitura e de produção textuais no processo de alfabetização, não só para que a escrita seja verificada através de uma formulação de palavras que totalizam em uma gramática correta, mas sim, numa perspectiva de organizações de ideias, demonstração de entendimento, e formulação da compreensão inicial.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (p.127), a observação e a análise das produções escritas das crianças mostram que elas têm consciência, gradativamente, das características formais dessa linguagem, ou seja, as crianças elaboram

¹ Graduanda do 5º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa. E-mail: larissafgs10@hotmail.com

² Graduanda do 5º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa. E-mail: jessicapetroceli@gmail.com

uma série de idéias e hipóteses provisórias antes de compreender o sistema escrito em toda sua complexidade.

No livro de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, as autoras trazem uma reflexão do percurso da criança na aprendizagem para alcançar a escrita. Elas ressaltam: “Entendemos por um processo o caminho que a criança deverá percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que esta se constitui no objeto da sua atenção, portanto, do seu conhecimento” (p.18).

Para OLSON (1998), para reconhecer a escrita, não basta ter um entendimento com as palavras, precisa-se aprender a compartilhar o discurso textual, o qual implica saber os textos importantes, como devem ser lidos ou interpretados, como devem ser aplicados na fala e na ação. Nessa visão, é visto que o foco principal é a coerência na formação de um discurso, para a demonstração do saber de um determinado tema.

Tem-se o conhecimento de que a visão da criança para com o mundo, é tido de forma singular. Desse modo, não basta denominar a escrita com aquisição de palavras, é preciso compreender toda forma de manifestação de entendimento, encorajando a aprimorar a tradução de símbolos, desenhos, e outros para a escrita.

Para Koch e Elias (2009, p.74), é papel da escola induzir a criança ao domínio de gênero, de modo que a produção seja encorajada a ser produzida fora dela, e traduzida por vontade própria após a manifestação de outros meios de comunicação.

O ato de escrever apresenta desafios aos educadores, por haver uma diferença no ensino de alguns tempos atrás (que se dava se dava a partir da junção das sílabas para formação de palavras sem nenhuma contextualização), comparando com o atual na alfabetização, o qual requer a formação das palavras, junto a isso, sentenças e posteriormente formulando um certo contexto. Conforme Cintra Martins (2008 p.52) “Essa nova abordagem traz profundas modificações para o ensino-aprendizagem da escrita, pois definitivamente, não faz mais sentido querer supor que se deve ensinar uma criança a escrever na base do bê-á-bá”.

É tido no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (p.145) que as crianças podem aprender a escrever produzindo oralmente textos com destino escrito. Nessas situações o professor é o escriba. A criança também aprende a escrever, fazendo-o da forma como sabe, escrevendo de próprio punho. Em ambos os casos, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, constituindo uma prática continuada.

Ainda neste contexto, é tido no Referencial a importância da base oral para o ensinamento da linguagem escrita. A elaboração de pequenos textos, seja ele feito coletivamente com outros alunos, ou com o aluno e o professor, faz com que inicie uma

coordenação na melhoria do mesmo, acrescentando palavras que aprimorem o sentido, transformando alguns trechos, deslocando algumas sentenças, com objetivo de tornar mais compreensível, não só para o leitor, mas para o reconhecimento de melhoria da criança nessas alterações.

Conforme Teberoski & Ferreiro (1985 p. 191), “Testando o aprendiz observa, estabelece relações, organiza, interioriza conceitos, dúvida deles e reelabora até chegar ao código alfabético usado pelo adulto”. Neste sentido, é nítido que a observação diária da escrita e a estimulação da mesma, faz com que as crianças posteriormente já usem da sua imaginação, e posicionamento, a criação de trechos efetuados através da escrita.

Metodologia

Quadro 1 – relação de atividades propostas na intervenção pedagógica.

ATIVIDADES DA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL.	
Atividades administradas na intervenção	Objetivos das atividades pedagógicas
A História da Branca de Neve e Produção Textual	Estimular habilidades de expressão, escrita, atenção, fala e imaginação. Ampliar as possibilidades de expressão; Desenvolver a escrita; Explorar a literatura; Trabalhar o socialismo Incentivar a criatividade
Formação de frases	Desenvolver as habilidades nas junção de palavras para formar uma mensagem com sentido.
Dobradura da Camisa	Desenvolver a Coordenação Motora e a Concentração. Estimular a Imaginação, a Criatividade, introduzindo o valor do adjetivo e a leitura.
Feirinha de matemática	Estimular através de brincadeira a noção de quantidade, usando as operações básicas para a realização de compra. Introduzir a leitura e o conhecimento das letras dos objetos propostos.
Pintura e Caça-palavras	Estimular a visão e a atenção Desenvolver a leitura e a escrita Trabalhar a socialização Desenvolver a coordenação motora
Papel mágico e alfabeto	Desenvolver as habilidades motoras e a criatividade, vinculando com a escrita das cores. Tornar perceptível a existência de

	mais de uma forma de escrita (letra cursiva)
Filme da Branca de Neve	Conduzir através de uma maneira visual a percepção dos acontecimentos da história, de forma mais dinâmica e lúdica.
Produção Textual	Proporcionar dois tipos de produções textuais, para comparar com o desenvolvimento inicial.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

Inicialmente a aula consistia em ter um conhecimento com as habilidades da turma. Os alunos foram conduzidos para a quadra, onde foi proposto que fizessem um círculo. Logo os meninos se juntaram e as meninas acompanharam para montar o círculo. Pediram para aqueles que estavam no círculo, falar seu nome batendo palmas. Eles começaram a se dispersar muito fácil, pois aquele ambiente (quadra) era o mesmo onde realizam atividades de recreação, associando a um lugar de brincadeiras. A próxima atividade era iniciar uma história para que eles continuassem contando, estimulando assim, a criatividade. Cada aluno deveria contar uma parte, podendo misturar outras histórias, alguns (meninas na maioria), tinham mais facilidade de continuar a história, outros se diziam envergonhados e não falaram. Depois desse momento, foi introduzido a história da Branca de Neve, perguntando se eles tinham conhecimento sobre a mesma. Eles participaram contando trechos da história, a maioria dizia conhecer. Foi contada a história novamente reforçando os fatos e personagens principais. Após, eles foram levados para a sala de aula e foi entregue uma folha de produção textual, escreveu-se "Branca de Neve" no quadro e eles no automático e sem orientação das estagiárias copiaram na folha. A orientação foi que fizesse um texto da história da Branca de Neve. A maioria dos alunos diziam que não sabiam fazer texto, não sabiam escrever e pediram muito auxílio, depois das estagiárias notarem muita dificuldade, permitiu-se que pudessem se expressar através de desenhos, poucos deles escreveram texto.



Imagem 1 – Roda para o conto da história.

Desenvolveu através de citações da história contada na aula anterior, a formação de palavras, que formavam conseqüentemente frases, trazendo um sentido ao que as crianças expressavam de forma oral. Logo em seguida, foi entregue uma atividade na folha que consistia em três ações (Magali comendo uma maçã/ Cebolinha brincando com carrinho/ Mônica conversando com Cebolinha). Mostrou-se a mesma atividade na frente, perguntando o que eles estavam vendo nas imagens. Duas alunas gritaram falando: “ela está comendo” e todos juntos formularam a frase “A Mônica está comendo maçã.” Nesse momento, as estagiárias passaram por todos, avaliando a escrita e estimulando através de sons das letras a gramática correta, fazendo com que eles identificassem o erro inicial. Após, as outras frases já possuíam mais facilidade em identificar o que estava sendo proposto, e toda a turma participou juntos formando sentenças para as outras imagens, e levando posteriormente a transcreve-las. Muitas crianças pediram ajuda, porém, havia algumas que se sentiam incapazes de fazer a atividade sozinhas, precisavam do professor ao lado falando que estava certo, por falta de confiança em seu saber. Apenas 3 crianças (meninas) possuíam domínio na linguagem escrita, utilizando até mesmo da letra cursiva.

Essa aula visava desenvolver a coordenação motora e a concentração, estimulando a imaginação e a criatividade, trabalhando a leitura e a escrita. Foram distribuídas folhas A4 divididas ao meio, uma metade para cada aluno. A estagiária propôs que eles fariam uma dobradura e perguntou se eles já haviam feito isso antes e eles disseram que não. Eles ficaram curiosos com o que era, e a estagiária disse que eles deveriam descobrir quando acabasse. Foi ensinado cada passo da dobradura que era fácil de fazer, mas os alunos tiveram dificuldade em algumas partes e as estagiárias os auxiliaram, quando estava quase acabando alguns alunos já sugeriram que era uma camisa. Quando todos terminaram, as estagiárias colaram as camisas em uma folha branca, escreveu-se a palavra “camisa” no quadro e perguntou aos alunos o que estava escrito, eles acertaram e depois soletramos a palavra com a turma. O próximo passo era que eles pintassem a camisa e desenhassem um homem usando a mesma. Quando terminaram, eles tiveram que escolher um nome para o boneco do desenho, cada um falou o nome do seu desenho, alguns pediram para mudar o nome do boneco. As estagiárias pediram que eles escrevessem o nome que eles deram ao boneco na folha, eles precisaram de auxílio para isso. Depois as estagiárias pediram para que eles dessem características aos bonecos com as letras iniciada pelo nome que os mesmos escolheram. Diante de cada letra era pedido que eles dessem características aos bonecos, mas eles se animaram e falavam qualquer palavra que começasse com a letra, por exemplo: Banana, carro, nave e etc. Eles pediram para levar o desenho para casa, pois muitos disseram que desenharam seus pais, e queriam mostrar, e assim foi feito.



Imagens 2 – Atividade da dobradura da camisa

No primeiro momento foi introduzido às crianças sobre matemática e as contas, e sobre o dinheiro. Escreveu-se a palavra “dinheiro” no quadro, os alunos leram, e foi feita uma pequena dinamica, que consistia no dominio da letra “D”. Após, perguntou se elas sabiam o que era aquele elemento, para que servia e como elas ou os pais utilizavam. Foi feita uma pequena explicação de modo geral sobre o dinheiro e a matemática e da atividade que iria ser realizada. Foi falado que as crianças iriam receber uma quantia de vinte e sete reais cada e que com esse dinheiro poderiam comprar alguma coisa na feirinha que as estagiárias fizeram. A feirinha possuía brinquedos, cada brinquedo custava vinte reais, e pirulitos, cada um custava seis reais. As notas entregues para as crianças variaram entre notas de vinte, dez, cinco, dois e um real. Algumas possuíam o valor para pagar sem precisar receber troco e outras precisavam de troco. Foi feita uma fila para que cada criança fizesse sua compra individualmente, mas logo ficaram ansiosos. Ao levar o brinquedo no caixa eles entregavam toda a quantia em dinheiro e a estagiária tinha que devolver e falar que custava só vinte, a maioria não sabia lidar com o dinheiro da forma correta e não sabia identificar que a nota de vinte ou duas de dez era equivalente ao valor do brinquedo. Quando sobrava troco eles não entendiam que podiam comprar o pirulito e a estagiária avisava que eles ainda possuíam dinheiro para comprar o pirulito. Sobrava sete reais e o pirulito custava sei, mesmo os que tinham uma nota de cinco e duas de um real entregavam todo o dinheiro sem pensar em calcular. Já os que possuíam uma nota de cinco e uma de dois não pediam o troco e tinha que ser alertado pela estagiária se ele não precisaria receber o troco. Logo após as compras os alunos ficaram um tempo brincando

com os brinquedos, as vezes aparecia um com uma nota de um real querendo comprar mais alguma coisa. Ao final da aula eles pediram para ficar com os brinquedos e com o dinheiro, como não tinha brinquedos para todos as estagiárias explicaram que numa próxima aula levariam os brinquedos para todos. O dinheiro foi deixado com eles e explicado que aquele dinheiro não era de verdade , logo não poderia ser utilizado para comprar nada, apenas para brincar.



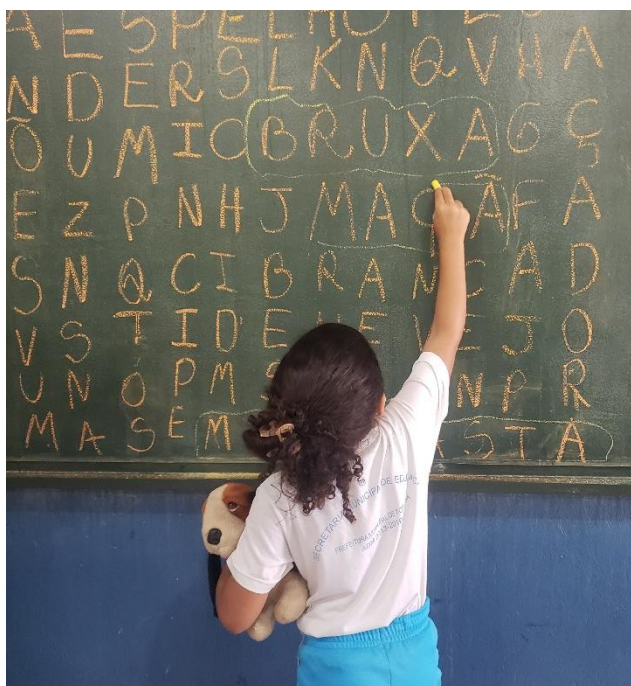
Imagens 3 e 4- Atividade da Feirinha da Matemática



Imagens 5 e 6- Atividade da Feirinha da Matemática

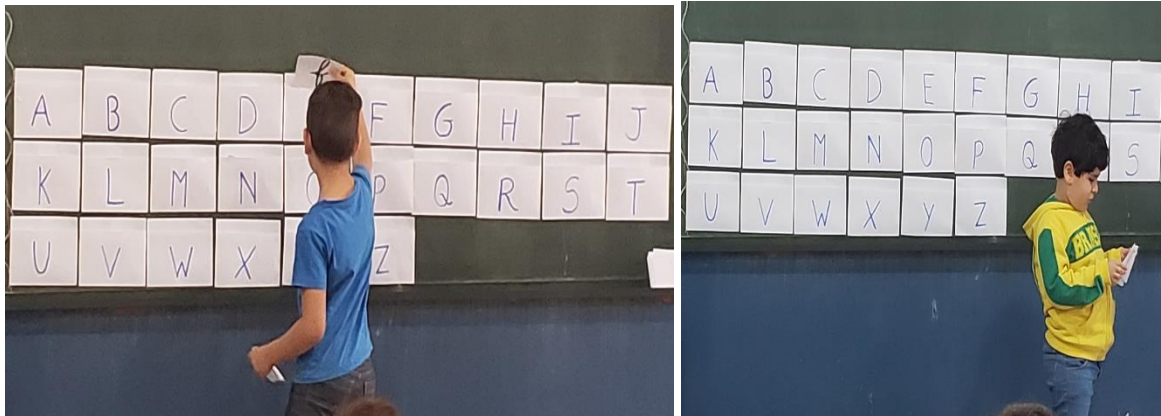
Inicialmente as professoras fizeram um caça-palavras no quadro com palavras relacionadas à história da Branca de Neve: caçador, espelho, anões, maçã, madrasta, bruxa, príncipe e branca de neve. As palavras foram dispostas na horizontal e vertical. Um de cada vez, se voluntariaram a ir até a frente do quarto para procurar as palavras. As palavras menores e na horizontal foram encontradas pelos alunos, já as maiores e que se encontravam na vertical foram mais difíceis e os alunos precisaram de ajuda das estagiárias. Após, foram entregues folhas brancas e giz de cera para os alunos, como não havia todas as cores para todos foi

sugerido aos alunos para que trocassem de cores com os colegas, estimulando assim a socialização. A atividade a ser realizada era de pintar toda a folha branca com giz de cores diferentes, não era para fazer desenho, estimulando assim a coordenação motora, e o uso das cores depositadas no papel, perguntando as letras das cores. Foi colocado no quadro como a folha deveria ficar. Alguns alunos conseguiram pintar a folha toda com grandes rabiscos, outros alunos demoravam pois faziam pequenos rabiscos na folha. A estagiária ajudaram a deixar a pintura mais forte e preencher a folha toda pois ela é parte da próxima atividade da aula seguinte.



Imagens 7– Atividade do Caça-palavras

Foi colocado no quadro envelopes com todas as letras do alfabeto em ordem, e depois, uma criança de cada vez foi convidada a ir a frente, e receberam 4 letras cursiva aleatórias do alfabeto, para depositaram dentro dos envelopes que tinham a letra cachauata, a qual a maioria tinha conhecimento. Houveram 5 crianças que colocaram de maneira incerta, pois não tinham conhecimento das letras entregues, por ser o primeiro contato, e por não terem total conhecimento com o alfabeto. No geral, foi bastante construtivo, porque mesmo diante os erros, finalizou-se a tarefa com uma correção grupal, tirando as letras do envelope, uma de cada vez, perguntando se estavam no lugar certo, e mesmo os que depositaram de forma precipitada, reconheceram o erro, e junto com a turma localizou o envelope correto e demonstrou compreensão.



Imagens 8 e 9 – Atividade do Alfabeto

Para que possuíssem total compreensão da história contada desde o início, foi proposto de forma visual e mais dinâmica a história da branca de neve através de um filme, como um preparo pra atividade final, fazendo com que as crianças tenham total conhecimento com o conto, para na hora de se expressar na linguagem, não terem o impecilio da falta de domínio no conteúdo apresentado. Tornando o ambiente acolhedor e social, entregamos pipoca para cada aluno, para o “cinema” que os aguardavam, desenvolvendo assim mais interesse numa história que poderia estar sendo cansativa para os mesmos. Haviam crianças que estavam agoniada com a atividade, mas a maioria se encontrou, dando gargalhadas e repetindo até as falas. Depois de finalizar o filme, foi propostas perguntas da história passada, como “Que personagens tínhamos na história?” “Quem era a bruxa?” “Quem salvou a Branca de Neve?”. Diante esse desfecho, as crianças saíram satisfeitas pelo domínio do conteúdo.



Imagens 10- Filme da Branca de Neve

A aula teve início com perguntas relacionadas ao evento que se aproxima: Natal. As crianças souberam responder logo, mostraram ânimo sobre o assunto, e ficaram bastante empolgadas. Após, foi entregue uma atividade para colorir o Papai Noel com presentes, estimulando a coordenação motora e as letras das cores utilizadas. As crianças ficaram felizes com os resultados das pinturas e pediram para que fossem colocadas no caderno. Ainda nesse contexto, perguntamos o que elas pediram pro Papai Noel, e o que elas esperavam neste Natal (ressaltamos sentimentalismo, para que as que não tivessem condições, não se preocupassem apenas com objetos), começamos citando sobre o amor, a amizade e eles continuaram com “brinquedos, alegria”. Distribuímos folhas em branco para que eles escrevessem tudo que haviam citado, escrevendo assim, uma carta ao bom velhinho. Havia duas meninas que

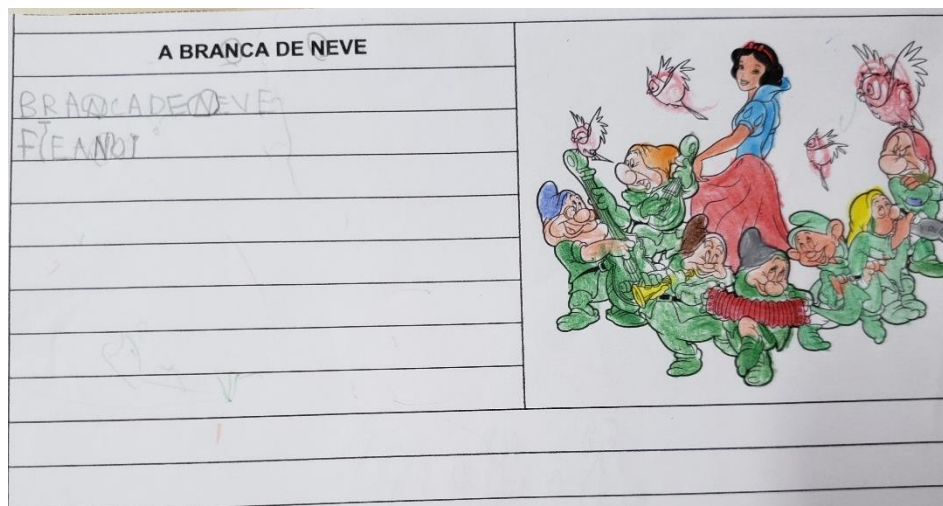
demonstraram habilidade na escrita, utilizando da mesma de maneira cursiva e iniciando a atividade com “Querido Papai Noel” tornando nítido que possuíam conhecimento da construção de uma carta. A maioria dos alunos criaram suas listas de desejos como tópicos, colocando o que almejam um em baixo do outro. Por haver muita falta de confiança nas crianças, quase toda turma levantou a mão pedindo ajuda, mostrando que se sentiam incapaz. Nós os encorajamos, e pedimos para que escrevessem do jeito que entendiam, para já começarmos a avaliar a evolução. Muitos tentaram, e nos surpreendeu com a escrita que não havia noção no início da regência. Houve alunos também que se expressaram através de desenhos, usando da linguagem não verbal. Após essa atividade, houve um período de conversa sobre o Natal, e iniciou-se novamente a história da Branca de Neve, que foi contada de forma dinâmica pelas professoras, pedindo sempre para que eles completassem a próxima parte, fazendo sons e diferenciando as vozes. Por fim, outra folha foi entregue escrito “Branca de Neve”, e foi proposto a mesma atividade do início da regência, para que se expressassem através de forma de texto o que entenderam da história, do jeitinho que eles sabiam. Houve crianças que surpreendeu através da comparação da primeira atividade.



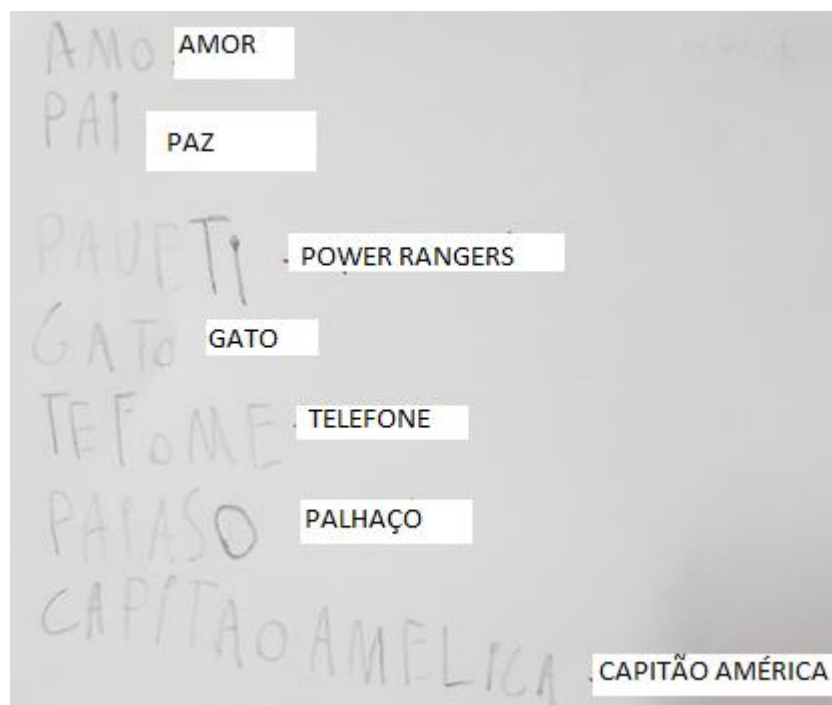
Imagens 11 e 12- Pintura do Papai Noel

Resultados e discussão

Em todas as atividades foi ressaltado a linguagem escrita, mesmo com o ensino da matemática, proposto na “feirinha”, enfatizou-se a palavra “dinheiro”, as letras que a compõe, o mesmo foi feito com os objetos usados na atividade, como bonecas, carrinhos, doces. A primeira atividade proposta foi um desenvolvimento textual da história da Branca de Neve, e após as oito intervenções, foi proposta a mesma atividade para avaliar a evolução da criança, junto com uma atividade de desfecho mais atrativa, que foi a carta para o papai Noel, do que eles mais desejavam no Natal. A seguir, o desenvolvimento de uma criança x:

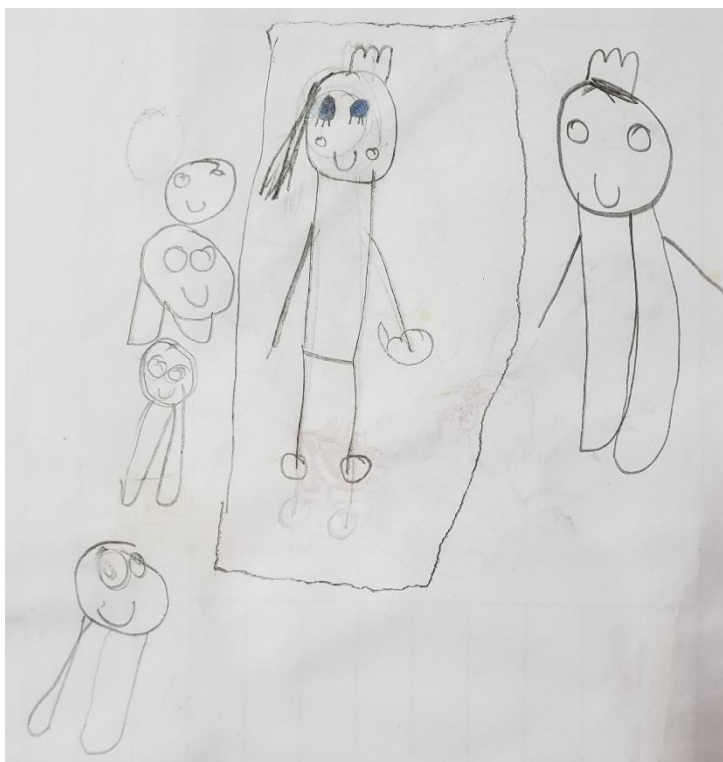


Imagens 13- Atividade 1 (compreensão da história da Branca de Neve)

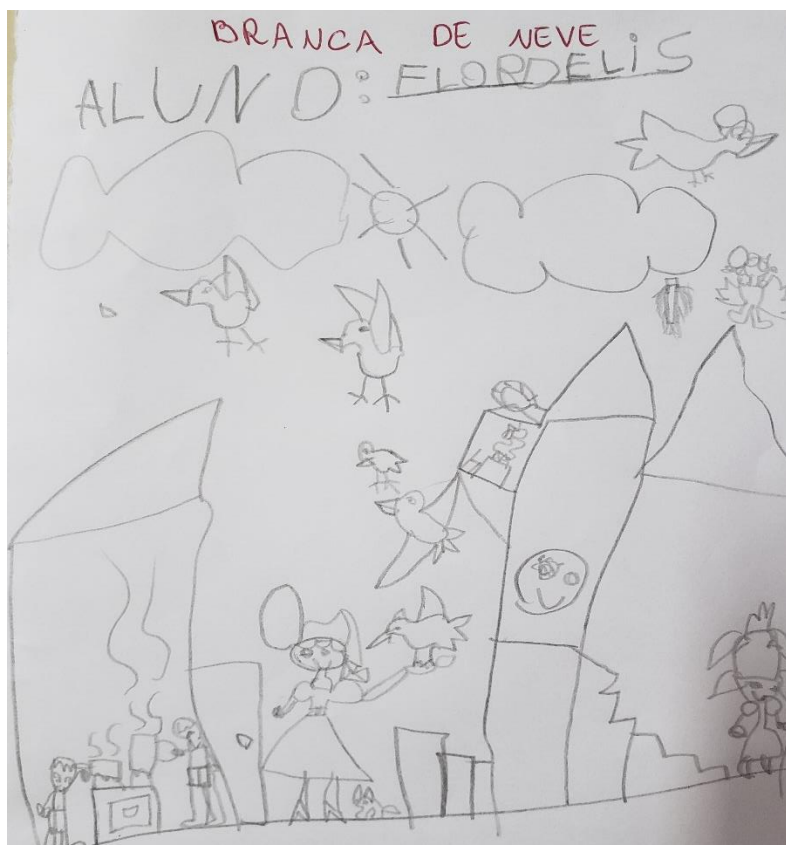


Imagens 14- Atividade 8 (compreensão da história da Branca de Neve)

É nítido que, a criança X, na primeira atividade apenas copiou a escrita que já havia na mesma, e após 8 encontros com atividades estimulantes na produção textual, na Estimulação da escrita, a criança já conseguiu se expressar através de tópicos, os personagens que constituíam a história. A seguir, um exemplo da criança Y a qual se expressou através de um simples desenho na primeira atividade, e depois de estímulos, conseguiu se expressar através de uma linguagem não verbal muito rica, a qual colocou todos elementos da história, de maneira muito caprichada, mostrando domínio com o conto.



Imagens 15- Atividade 1 (compreensão da história da Branca de Neve)



Imagens 16- Atividade 8 (compreensão da história da Branca de Neve)

Considerações finais

Com a continuidade no processo de alfabetização e linguagem, de textos produzidos oralmente pela

criança, a formulação de seus pensamentos, e o acompanhamento do docente na transcrição para a escrita, é nítido que a capacidade da criança em escrever é aprimorada.

A produção de textos nessa faixa etária está sendo aplicada cada vez mais superficialmente, por não haver direcionamento a tamanha importância dessa aplicação para crianças entre 5 e 6 anos.

A cobrança por uma escrita perfeita vem sendo cada vez mais enfatizada, mas é visto que não é necessária uma total compreensão e assimilação com as palavras para aplicar uma produção textual, pelo contrário, é a partir dela que a junção das palavras e a coerência será estimulada e vista de forma mais sutil.

É necessário encorajamento, interação e continuidade de estímulo que as motivem a gostar de escrever, pois, além de ser prazeroso para as crianças, a formulação de signos, desenhos e “rabiscos” que para elas fazem sentido na explicação oral, torna mais fácil na hora da tradução para a escrita, fazendo com que toda forma de expressão seja considerada, transformando para a linguagem verbal de forma sutil e dinâmica, trazendo uma evolução, e não apontando um erro que a criança nem mesmo cometeu, ou seja, não há verdade na forma de expressão nessa idade, claro que precisa ser desenvolvido a escrita e leitura, mas a partir do encorajamento e da produção inicial produzida pela mesma.

Referencias

FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília,. 1998.

MARTINS, Maria Silvia Cintra. Oralidade, escrita na infância. Campinas, SP: Mercado das letras, 2008.

KOCH, IngedoreGrünfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, IngedoreGrünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed., Contexto, São Paulo, 2010.